

INNODOCT/17

“ INTERNATIONAL CONFERENCE ON INNOVATION,
DOCUMENTATION AND EDUCATION”

Editores

Fernando Garrigós Simón

Sofía Estellés Miguel

Ismael Lengua Lengua

José Onofre Montesa

Carlos M. Dema Pérez

Juan Vicente Oltra Gutiérrez

Yeamduan Narangajavana

María José Verdecho Sáez



UNIVERSITAT
POLITÈCNICA
DE VALÈNCIA

EDITORIAL

UNIVERSITAT POLITÈCNICA DE VALÈNCIA

Editores

Fernando J. Garrigós Simón

Sofía Estellés Miguel

Ismael Lengua Lengua

José Onofre Montesa

Carlos M. Dema Pérez

Juan Vicente Oltra Gutiérrez

Yeamduan Narangajavana

María José Verdecho Sáez

INNODOCT/17

**“INTERNATIONAL CONFERENCE ON INNOVATION,
DOCUMENTATION AND EDUCATION”**

EDITORIAL

UNIVERSITAT POLITÈCNICA DE VALÈNCIA

Colección Congresos

Los contenidos de esta publicación han sido evaluados por el Comité Científico que en ella se relaciona y según el procedimiento que se recoge en <http://www.innodoct.com>

© Editores: Fernando J. Garrigós Simón
Sofía Estellés Miguel
Ismael Lengua Lengua
José Onofre Montesa
Carlos M. Dema Pérez
Juan Vicente Oltra Rodríguez
Yeamduan Narangajavana
María JOSé Verdecho Sáez

Diseño portada: Ismael Lengua Lengua

© 2018, Editorial Universitat Politècnica de València
www.lalibreria.upv.es / Ref: 6396_01_01_01

ISBN: 978-84-9048-612-2

La Editorial UPV autoriza la reproducción, traducción y difusión parcial de la presente publicación con fines científicos, educativos y de investigación que no sean comerciales ni de lucro, siempre que se identifique y se reconozca debidamente a la Editorial UPV, la publicación y los autores. La autorización para reproducir, difundir o traducir el presente estudio, o compilar o crear obras derivadas del mismo en cualquier forma, con fines comerciales/lucrativos o sin ánimo de lucro, deberá solicitarse por escrito al correo edicion@editorial.upv.es

INNODOCT/17

“INTERNATIONAL CONFERENCE ON INNOVATION, DOCUMENTATION AND EDUCATION”

En esta publicación se presentan los artículos presentados a la conferencia INNODOCT/17 que tiene como objetivo proporcionar un foro para académicos y profesionales donde compartir sus investigaciones, discutir ideas, proyectos actuales, resultados y retos. La conferencia tiene como objetivo proporcionar un foro para académicos y profesionales que permita compartir sus investigaciones, discutir ideas, proyectos actuales, resultados y retos relacionados con las Nuevas Tecnologías de Información y Comunicación, innovaciones y metodologías aplicadas a la Educación y la Investigación, en áreas como Ciencias, Ingenierías, Ciencias Sociales, Economía, Gestión, Marketing, y también Turismo y Hostelería.

COLABORAN



Ensino de combinatórias lexicais através de corpus

Carla Sofia Lima Barreira Araújo

Instituto Politécnico de Bragança - Escola Superior de Educação

Resumo

O ato de utilização da linguagem verbal não é exclusivamente criativo, uma vez que o falante usa, frequentemente, estruturas lexicais pré-construídas, ou seja, combinatórias lexicais. De facto, a investigação sobre corpora tem revelado que as combinatórias lexicais constituem uma parte com elevada representatividade na arquitetura lexical da língua. Por conseguinte, no contexto pedagógico-didático de promoção da competência lexical, no âmbito do ensino do Português, tanto como língua materna como língua não materna, é fundamental adotar metodologias de trabalho renovadas, que conduzam os alunos à descoberta dessas associações lexicais, promovendo a ampliação do capital lexical dos estudantes de Língua Portuguesa. Este trabalho fundamenta-se nos referenciais teóricos da “Lexical Approach”, de Michael Lewis, e da “Lexical Priming”, de Michael Hoey, e possui como principal objetivo apresentar propriedades das combinatórias lexicais que podem ser observadas em contexto de ensino-aprendizagem do Português através de corpus. Nesse sentido, extrairemos do “Corpus do Português”, disponível online em www.corpusdoportugues.org, concordâncias de combinatórias lexicais, cuja observação e análise concedem aos alunos a profícua oportunidade de aprendizagem das estruturas e padrões de combinatórias lexicais.

Palavras-chave: Combinatórias lexicais, ensino do português como língua materna e não materna, corpus, concordâncias.

Introdução

A primeira parte deste trabalho incide sobre o conceito de combinatórias lexicais, bem como sobre a lexicalização e a construção de significados. Na segunda parte, apresentam-se as abordagens “*Lexical Approach*”, de Michael Lewis (2000), e “*Lexical Priming*”, de Michael Hoey (2005), enfatizando a sua relevância para o ensino-aprendizagem do léxico. Na última parte, referem-se propriedades ao nível da estrutura gramatical de combinatórias lexicais que podem ser observadas em contexto de ensino-aprendizagem do Português através de corpus.

1. Combinatórias lexicais

No ato de interação comunicativa real, os interlocutores têm expectativas sobre o surgimento dos itens linguísticos, uma vez que, intuitivamente, preveem os contextos associados a determinadas formas linguísticas. De facto, os falantes usam estruturas lexicais pré-construídas, que demonstram os padrões léxico-gramaticais que formam a arquitetura da linguagem humana. Como afirma Sanromán (2001), “falamos, pois, por conjuntos de palavras, fazendo um uso limitado das possibilidades combinatórias — teoricamente ilimitadas — da língua” (p. 161).

Esses “*conjuntos de palavras*” que o autor refere são as combinatórias lexicais, que consistem em “padrões associativos de palavras apresentando diversos graus de fixidez e composicionalidade, desde expressões idiomáticas e fixas a co-ocorrentes privilegiados” (Antunes et al., 2008, p. 33). Sinclair (1991) designa essa forma de verbalizar o real, através de sequências sintagmáticas pré-construídas, por princípio idiomático e define combinatória da seguinte forma:

the occurrence of two or more words within a short space of each other in a text. The usual measure of proximity is a maximum of four words intervening. Collocations can be dramatic and interesting because unexpected, or they can be important in the lexical structure because of being frequently repeated (Sinclair, 1991, p. 170).

Existem diversas denominações metalinguísticas para designar estas unidades lexicais, por exemplo, através de oposições: “*lexically composite phrasal expressions*” e “*lexically simple phrasal expressions*” (Lyons, 1995, pp. 50-52); “*open choice principle*” e “*idiom principle*” (Sinclair, 1991, pp. 109-115); “*sintagma livre*” e “*sintagma fixo*” (Carvalho, 1979, 495-496; 504-525); outros autores falam em “*lexias complexas e lexias textuais*” (Pottier, 1978, pp. 269-270), “*frasema*” (Mel’chuk et al., 1995, pp. 56-57) e “*formulaic sequences*” (Wray, 2002, p. 9).

As estruturas da língua “pré-fabricadas” (Casares, 1992, p. 225) revelam que “falar não é um ato puramente criativo, no sentido de que cada vez que utilizamos a linguagem combinamos livremente (utilizando as regras do sistema) e de maneira inovadora os signos, as unidades, de que dispomos” (Sanromán, 2001, p. 161).

As palavras e grupos de palavras edificam a sua significação no discurso, isto é, muitos dos sentidos dos objetos linguísticos concretizam-se nas relações lexicais sintagmáticas. Nesse sentido, Sanromán (2001) chama a atenção para o facto de os dicionários “não só não registarem significados provenientes de combinações de palavras, mas também [não] considerarem como sendo uma aceção de uma palavra o que, em rigor, é o significado dessa palavra juntamente com outros elementos com os quais co-ocorre” (p. 302).

O conceito de “collocation” remete-nos para Firth (1957), que foi o primeiro a usar o termo e a explicá-lo com a sua famosa frase: «you shall judge a word by the company it keeps» (Firth, 1957, p. 11), definindo colocação como “actual words in habitual company”. Firth (1957) reconheceu que os interlocutores, no ato de interação verbal, preveem os cotextos dos itens linguísticos. Assim, a linguagem baseia-se em padrões léxico-gramaticais, sabidos e partilhados pelos falantes.

Na senda de Wray (2002), Rodrigues (2015, p. 37) usa o termo “fórmula” para denotar as unidades linguísticas multilexicais e salienta que “os falantes usam as fórmulas frequentemente e com propriedade, denotando o conhecimento implícito acerca da sua utilização que caracteriza qualquer item linguístico. Não podem, por isso, relegar-se ao domínio da marginalidade descritiva” (Rodrigues, 2015, p. 37).

Também Nascimento (2013) conclui que as combinatórias lexicais não constituem fenómenos linguísticos marginais, uma vez que representam “uma parte importante da produção lexical, como diversos estudos sobre corpora têm demonstrado: não só são muito recorrentes no discurso, mas também é linguisticamente significativo o seu estatuto na gramática e no léxico mental dos falantes” (p. 246). Fundamentando-se nos estudos de Sinclair, a autora refere que os estudos efetuados em corpus ingleses demonstram que somente 20% das escolhas dos falantes serão independentes, uma vez que as cosseleções verificam-se em 80% das ocorrências linguísticas.

1.1. A lexicalização e a construção de significados

Maria Fernanda Bacelar do Nascimento (2013) define lexicalização “como um processo gradual de fixação de sequências de palavras em grupos formal e semanticamente coesos, com um comportamento semelhante ao de uma unidade do léxico” (p. 215).

Essas sequências de palavras podem possuir um significado não composicional, quando não é possível aceder ao significado da expressão a partir de cada uma das palavras que integram a sequência, como por exemplo, “Pão, pão, queijo, queijo”, que o dicionário (Disponível em: <https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/pão>) define como “com clareza, francamente”¹.

¹ in Dicionário infopédia da Língua Portuguesa com Acordo Ortográfico [em linha]. Porto: Porto Editora, 2003-2017. [consult. 2017-06-23 16:30:17]. Disponível na Internet: <https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/pão>

No entanto, há expressões, como “vestir a camisola”, que podem veicular um significado composicional, através da significação literal de cada uma das palavras que as compõem, bem como um significado não composicional totalmente idiossincrático, ou seja, a expressão referida pode significar “Empenhar-se incondicionalmente numa causa, numa tarefa ou num projecto”², revelando, portanto, um processo de lexicalização com um forte grau de congelamento semântico.

Segundo Nascimento (2013, p. 217), “a lexicalização cria unidades multilexicais cuja estrutura apresenta um maior ou menor grau de coesão interna, falando-se, concomitantemente, de “lexicalização (mais ou menos) forte ou fraca”. Assim, os aforismos, as expressões de saudação e de delicadeza, as siglas e os acrónimos, tal como unidades multilexicais constituídas por compostos morfossintáticos e por grupos sintagmáticos, apresentam um forte grau de lexicalização.

Nesse sentido, a mesma autora destaca também

coocorrências sistemáticas de palavras, com menos coesão interna, que mantêm o sentido literal de alguns ou mesmo de todos os seus elementos e que formam uma unidade de uso (cf. *fogo posto, estado lastimoso, politicamente correto* ou *induzir em erro*). Estes grupos [...] são chamados colocações, combinatórias ou coocorrentes privilegiados [...]. O que têm em comum estes diversos tipos de sequências de palavras é o facto de, em todas elas, se terem estabelecido progressivamente relações combinatórias (mais ou menos) fortes entre os seus elementos (Nascimento, 2013, p. 217).

Assim, os falantes usam, de modo inconsciente e automaticamente, esses conjuntos de palavras “pré-construídos”, combinadas de forma mais ou menos fixa e muito frequentes no uso.

² "vestir a camisola", in Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [em linha], 2008-2013, <https://www.priberam.pt/dlpo/vestir%20a%20camisola> [consultado em 23-06-2017].

2. Abordagens lexicais: “Lexical Approach” e “Lexical Priming”

No âmbito dos métodos mais relevantes do ensino do léxico de línguas estrangeiras, encontram-se as abordagens lexicais “*Lexical Approach*”, de Michael Lewis (2000), e “*Lexical Priming*”, de Michael Hoey (2005). Os autores aplicaram os seus modelos ao ensino da língua inglesa como língua estrangeira. No entanto, a aplicação das propostas revela-se extensível ao ensino do léxico de qualquer língua.

O “*Lexical Approach*” baseia-se em colocações “collocations [...] co-occur naturally, and the first task of the language teacher is to ensure that they are not unnecessarily taken apart in the classroom” (Lewis, 2000, p. 132).

Na abordagem da “*Lexical Priming*”, de Hoey (2005), o ensino do léxico também assume toda a centralidade no ensino das línguas, pois o léxico revela a forma como a língua se encontra organizada.

Hoey (2005) preconiza que léxico e gramática possuem uma relação indissociável, opondo-se às conceções tradicionais de léxico: “The theory reverses the roles of lexis and grammar, arguing that lexis is complexly and systematically structured and that grammar is the outcome of this lexical structure” (p. 1).

Realçando a dimensão lexical da arquitetura textual, Hoey (2005) revela que o ensino das combinatórias lexicais promove a ampliação do capital lexical dos estudantes, levando-os a descobrir padrões lexicais e gramaticais, resultantes de associações no nível do léxico, no nível gramatical e no nível semântico, isto é, a relação que as palavras estabelecem entre si permite identificar três tipos de associações: colocações (Hoey, 2005, pp. 5-8), coligações (Hoey, 2005, p. 38) e associações semânticas (Hoey, 2005, p. 24).

A importância do estudo das combinatórias lexicais é referida no *Quadro Europeu Comum de Referência para o Ensino das Línguas* (2001), em que se recomenda o desenvolvimento de atividades facilitadoras da aquisição lexical por parte do aluno de língua estrangeira: “pela simples exposição às palavras e expressões fixas usadas nos textos autênticos orais e escritos; pela apresentação das palavras em contexto [...]; pela explicação do funcionamento da estrutura lexical e consequente aplicação (p. ex.: palavras compostas, combinatórias, expressões idiomáticas)” (p. 209).

De igual modo, os *Programas e metas curriculares de Português do Ensino Básico* (Buescu, Morais, Rocha & Magalhães, 2015) fazem referência à importância do estudo das combinatórias lexicais, preconizando que o aluno deve “identificar, pelo contexto, o sentido de palavras, expressões ou fraseologias desconhecidas, incluindo provérbios e expressões idiomáticas” (p. 70).

3. Ensino-aprendizagem de combinatórias lexicais através do “Corpus do Português”

No âmbito da Linguística de Corpus, existem inúmeras investigações e muito diversificadas. No entanto, é possível identificar alguns traços de identidade partilhados pelos trabalhos realizados no escopo desta área (Sardinha 2000): são empíricos e investigam os padrões reais de uso em textos naturais; a investigação baseia-se na utilização de conjuntos grandes e criteriosos de textos naturais, denominados por corpus; utilizam os computadores para realizar a análise, aplicando técnicas automáticas e interativas; usam técnicas quantitativas e qualitativas.

A partir da análise de concordâncias, a observação das palavras no seu contexto de ocorrência configura uma prática recorrente na Linguística de Corpus. Essa prática possibilita o acesso ao significado e ao uso contextualizado das palavras.

As concordâncias também assumem uma enorme relevância na análise das colocações, ou seja, das palavras que “ocorrem ao redor do nóculo ou da palavra de busca, em posições relativas (primeira à esquerda, segunda à esquerda); diferem, portanto, de “palavra de contexto” pois esta é opcional, definida pelo usuário no momento da busca” (Sardinha, 2004, p. 188).

Através da listagem, a concordância fornece todos os cotextos de ocorrência de todos os itens linguísticos do corpus. Por conseguinte, é possível verificar se determinado cotexto em que certo item lexical ocorre é uma colocação, ou seja, se é frequente determinados itens surgirem contíguos em contextos linguísticos específicos.

A análise das concordâncias, realizada a partir da coluna do nóculo, fazendo a leitura tanto para a direita como para a esquerda, permite a identificação do “ambiente mais típico do nóculo” (Sardinha, 2004, p. 272), assim como aceder aos seus diversos significados e padrões de uso convencionais.

A observação de corpora permite-nos constatar que as línguas naturais, a nível sintagmático, repousam em estruturas padronizadas, cujo reconhecimento concede a possibilidade de averiguação das aceções e do uso real de determinada forma linguística que intervém em combinatórias lexicais, ou seja, uma dimensão fundamental do significado de determinada palavra reside no grupo de palavras que se combinam com essa palavra.

O “*Corpus do Português*” (Davies, 2016), criado por Mark Davies, é um corpus com cerca de um bilhão de palavras da Língua Portuguesa que foram extraídas de aproximadamente um milhão de páginas da Web do Brasil, de Portugal, de Angola e de Moçambique, encontra-se disponível online em www.corpusdoportugues.org e permite-nos efetuar pesquisas em que observamos as palavras no seu «habitat» natural.

Por conseguinte, Kennedy (1991) denomina esta forma de pesquisa por “*ecologia linguística*” (p. 98), uma vez que a mesma se centra no comportamento de itens lexicais ou de estruturas gramaticais no meio linguístico de ocorrência.

O conhecimento intuitivo dos falantes, por si só, não permite a identificação cabal das diversas combinatórias lexicais que integram as tipologias discursivas como unidades multilexicais. Essa identificação é possível, através de análises lexicométricas que identificam as tendências associativas das palavras e as suas cosseleções preferenciais (Nascimento, 2013, p. 244). As análises quantitativas de corpus de grandes dimensões possibilitam a verificação da frequência de ocorrência de cada uma das formas da combinação em análise, bem como a frequência de ocorrência da combinação no corpus, permitindo, através desses dados, obter o Índice Combinatório, que consiste num resultado estatístico que “permite avaliar se, num dado *corpus*, a frequência da sequência é maior do que seria previsível relativamente à frequência de cada um dos seus elementos; [...] permite também medir a força da associação lexical existente entre os componentes da sequência” (Nascimento, 2013, p. 245).

Prosseguindo a referência à importância da determinação do Índice Combinatório para estabelecer o grau de tendência associativa existente entre os elementos que constituem as unidades multilexicais, Nascimento (2013, p. 245) acrescenta que

o Índice Combinatório permite, ainda, avaliar se os elementos da expressão têm tendência para ocorrer apenas ou quase exclusivamente juntos ou se também ocorrem com uma grande variedade de outras palavras que não aquelas que compõem a expressão em análise. Se uma determinada palavra ocorrer maioritariamente na expressão em causa e se a sua frequência junto de outras palavras for reduzida, isso aponta para uma alta probabilidade de a expressão ter um grau forte de lexicalização (Nascimento, 2013, p. 245).

Considerando que os resultados das análises estatísticas remetem para a frequência de tipologias de unidades multilexicais distintas e que essa distinção se verifica ao nível da estrutura gramatical das unidades multilexicais, sendo, sobretudo, as estruturas “Nome + adjetivo”, “Nome + de + nome” e “Sintagmas verbais com verbos leves” as mais frequentes (Nascimento, 2013, p. 246), em contexto de ensino-aprendizagem de combinatórias lexicais, o professor deve rentabilizar as potencialidades pedagógicas que as novas tecnologias oferecem e propor aos alunos a observação e análise de concordâncias de combinatórias lexicais acessíveis no “*Corpus do Português*” (Davies, 2016), como se exemplifica na figura 1, que revela como, a partir da palavra de busca “cultura”, os alunos podem identificar combinações lexicais previstas pelo professor e descobrir outras.

Source	Language	Text Snippet	Word	Tags
1 B AO rgvurulmakatuka.wordpress.com	A B C	enveredarem pelo -- CAMINHO DE A	PAZ - não chamo	cultura
2 B PT radiogice.com	A B C	cumo Conjunto de Interesse Público A	Secretaria de Estado da	Cultura
3 G BR direitounin.wordpress.com	A B C	país. Quer se situar em veículo de	divulgação de a	cultura
4 B BR cidadanoticia.com.br	A B C	o Campo da Desportiva -- onde hoje	o Centro de	Cultura
5 B BR contee.org.br	A B C	rede de ensino a obrigatoriedade da	Ensino de História e	Cultura
6 B BR qdgopteroleo.com	A B C	Comportamental buscamos jovens	profissionais interessados a a	Cultura
7 B AO havemosdevotar.wordpress.com	A B C	!!! Em a minha opinião não	souberam respeito a	cultura
8 G BR teosofaoriginal.com	A B C	-- Prato típico do sul de a Índia ; A		cultura
9 G BR triplov.com	A B C	de esta categoria de direitos. Aqui o	choque entre a	cultura
10 B BR saberepreciso.com	A B C	e retirada sem escolha ou hora ! A	sociedade ; a	cultura
11 B BR elysandes.blogspot.com	A B C	for como a pessoa aqui , que é	apaixonada por a	cultura
12 G PT mundoptugues.org	A B C	1096627	Cultura Ministro da	Cultura
13 G BR zemanbeiro.com	A B C	e como ideia legítima do que a	gênera requirita como "a	cultura
14 G BR oesanteriores.jornalagora.com.br	A B C	de pai ". Geralmente, vejo que ; em a		cultura
15 G BR leivabiblia.blog.br	A B C	, ele é o pai da mentira ; Esse	papo de	cultura
16 G PT ciencia20.up.pt	A B C	quando contactam com cientistas. Entende que um	indivíduo com	cultura
17 B BR luizberto.com	A B C	dispor de instituições fortes capazes de	formar políticos com	cultura

Figura 1. Contextos de ocorrência da palavra cultura

Estrutura “Nome + adjetivo”: Tendo como palavra de busca o nome “cultura”, os alunos poderão descobrir no corpus adjetivos que podem coocorrer à sua direita, identificando combinatórias lexicais, como por exemplo, “cultura geral”, “cultura física” e “cultura especializada”. O mesmo procedimento poderá ser adotado para identificar no corpus combinatórias como “fonte fidedigna”, “fonte limpa”, “fonte hospitalar”, “fonte bibliográfica” e “fonte batismal”, partindo da palavra de busca “fonte”.

Estrutura “Nome + de + nome”: no “*Corpus do Português*”, os alunos poderão descobrir combinatórias lexicais com a estrutura “Nome + de + nome”, a partir da análise das palavras que surgem à direita do nome, como por exemplo, a partir dos nomes “dia”, “caixa”, “paz”, “esfera” e “prazo”, poderão identificar combinatórias lexicais como “dia de anos”, “caixa de óculos”, “paz de alma”, “esfera de ação” e “prazo de garantia”, respetivamente.

Estrutura “Sintagmas verbais com verbos leves”: o professor poderá propor aos alunos como palavras de pesquisa no “*Corpus do Português*” os verbos “ter”, “dar” e “fazer”, tendo como objetivo a identificação de combinatórias lexicais como, por exemplo, “ter medo”, “ter necessidade”, “ter pena”; “dar um abraço”, “dar um passeio”, “dar origem”; “fazer críticas”; “fazer queixa”; “fazer a barba”.

Este tipo de atividades configura uma possível alternativa ao ensino tradicional, concedendo aos alunos a desafiante oportunidade de aprendizagem das estruturas e padrões de combinatórias lexicais com um suporte tecnológico.

4. Considerações finais

O ato de utilização da linguagem verbal não é exclusivamente criativo, uma vez que o falante usa, frequentemente, estruturas lexicais pré-construídas, ou seja, combinatórias lexicais. De facto, a investigação sobre corpora tem revelado que as combinatórias lexicais constituem uma parte com elevada representatividade na arquitetura lexical da língua, isto é, somente 20% das escolhas dos falantes serão independentes, uma vez que as cosseleções verificam-se em 80% das ocorrências linguísticas. Por conseguinte, no contexto pedagógico-didático de promoção da competência lexical, no âmbito do ensino do Português, tanto como língua materna como língua não materna, é fundamental adotar metodologias de trabalho renovadas, que conduzam os alunos à descoberta dessas associações lexicais, promovendo a ampliação do capital lexical dos estudantes de Língua Portuguesa.

Do que aqui se expôs, por fim, depreende-se que, como afirmam Rio-Torto e Ribeiro (2010), as “unidades compósitas, a estrutura interna, nas suas várias dimensões, e as funções da linguagem que elas agenciam, transformam-nas em inesgotáveis instrumentos de trabalho em sala de aula, que importa valorizar”; as “combinatórias de várias unidades lexicais — em que cada uma é portadora de diferentes propriedades semântico-conceptuais —, representam uma fonte de singularidade e de plasticidade do léxico, e portanto uma inestimável área de promoção do conhecimento linguístico e cultural dos falantes” (Rio-Torto e Ribeiro, 2010, p. 15).

Referências

- Antunes, S. et al. (2008). COMBINA-PT: uma base de dados de combinatórias lexicais do português. Textos Seleccionados. XXIII Encontro Nacional da Associação Portuguesa de Linguística. Lisboa: APL, pp. 33-45.
- Buescu, H., C., et al. (2015). Programas e metas curriculares de Português do Ensino Básico. Lisboa: Ministério da Educação e Ciência.
- Carvalho, J. H. (1979). Teoria da Linguagem. Natureza do Fenómeno Linguístico e a Análise das Línguas. Vols. 1 e 2. Coimbra: Atlântida.
- Casares, J. (1992). Introducción a la lexicografía moderna. Madrid: C.S.I.C.
- Davies, M. (2016). Corpus do Português. Disponível em linha em <URL: <http://www.corpusdoportugues.org>>.
- Firth, J. R. (1957). Modes of meaning. In: FIRTH, J. R. (Ed.). Papers in linguistics 1934-1951. London: Oxford University Press, 190-215.
- Hoey, M. (2005). Lexical Priming: A New Theory of Words and Language. London: Routledge.

Kennedy, G. (1991). 'Between' and 'through': The company they keep and the functions they serve. In: K. AIJMER & B. ALTENBERG (org.). *English Corpus Linguistics – Studies in honour of Jan Svartvik*. London / New York: Longman.

Lewis, M. (2000). Language in the lexical approach. In *Teaching Collocation: Further Developments In The Lexical Approach*, Michael Lewis (ed.), 126-154. Hove. Language Teaching Publications.

Lyons, J. (1995). *Linguistic Semantics. An Introduction*. Cambridge: Cambridge University Press.

Mel'chuk et al. (1995). *Introduction à la Lexicologie Explicative et Combinatoire*. Louvain-la-Neuve: Duculot.

Nascimento, M. F. B. (2013). "Processos de lexicalização". In Raposo, E. (Org.) (2013). *Gramática do português*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, pp. 215-246.

Pottier, B. (1978). *Linguística geral. Teoria e descrição*. Rio de Janeiro: Presença.

Quadro Europeu Comum de Referência para o Ensino das Línguas (2001). Porto: ASA. Disponível para descarregar em:

www.dgdc.min-edu.pt/.../data/.../quadro_europeu_comum_referencia.pdf

Rio-Torto, G. M. & Ribeiro, S. (2010). "Unidades pluriverbais – ensino e processamento". In: *Língua portuguesa: ultrapassar fronteiras, juntar culturas*, Maria João Marçalo et alii (eds.), Universidade de Évora, Évora, 2010, pp. 227-248. Disponível para descarregar em:

<http://www.simelp2009.uevora.pt/pdf/slg32/17.pdf>

Rodrigues, A. S. (2015). *A gramática do léxico: morfologia derivacional e o léxico mental*. München: Lincom.

Sanromán, Álvaro Iriarte (2001). *A unidade lexicográfica. Palavras, colocações, frasesmas, pragmatemas*. Braga. Universidade do Minho. Centro de Estudos Humanísticos. Disponível para [descarregar](https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/4573/1/A_Unidade_Lexicografica.pdf) em:

Sardinha, T. B. (2000). "Linguística de Corpus: Histórico e Problemática". In: *D.E.L.T.A.* Vol. 16, N.º 2: 323-367

Sardinha, T. B. (2004). *Linguística de Corpus*. São Paulo: Manole.

Sinclair, J. M. (1991). *Corpus, Concordance, Collocation*. Oxford: Oxford University Press.

Wray, A. (2002). *Formulaic Language and the Lexicon*. Cambridge: Cambridge University Press.